

**Veronica
Stigger**

**Os
anos**



Rio de Janeiro, 2024

AMOSTRA

Sumário

pré-histórias

♦ Caça	56
♦ Caverna	38
♦ Colheita	58
♦ Des cannibales	51
♦ Friburgo	60
♦ Passo Fundo	26
♦ Teste	17

histórias

♦ Ceia	28
♦ Curta-metragem	19
♦ Curta-metragem II	62
♦ 200 m ²	22
♦ Os anões	10
♦ Tatuagem	34
♦ Teleférico	43

histórias da arte

♦ (Flávio de Carvalho)	32
♦ Imagem verdadeira	70
♦ (João Cabral)	47
♦ L'après-midi de V. S.	24
♦ (Maria Martins)	49
♦ Poeta Drummond Flat Service	36
♦ “Quand avez-vous le plus souffert?”	67

AMOSTRA

Teste

– Que tal fazer, então, o mesmo teste
com mulheres gordinhas,
de cabelos crespos?

AMOSTRA

AMOSTRA

Curta- metragem

Cena 1

Ela está na sala, sentada no sofá vermelho, de óculos e pijama azul-céu, vendo televisão. Ele, na sacada da sala, de pijama xadrez vermelho, observa o movimento noturno da rua. A câmera passeia de um para o outro até que para nele, em plano geral, como se o visse a partir do sofá da sala. Ele, então, coloca a perna direita sobre a murada da sacada, projeta o corpo para a frente e diz a ela, sorrindo.

ELE

Olha só.

A câmera muda de direção. Agora, mostra ela, como se a olhasse da sacada, também em plano geral. Ela tira os olhos da televisão, olha para a sacada e fala para ele.

ELA

Você podia, pelo menos, trocar essa calça.

Ela volta a assistir à televisão. A câmera retorna a ele e se aproxima até focá-lo em plano americano. Ele se joga da sacada.

Cena 2

Ela suspira, pega o controle remoto que está na mesa de centro, desliga a tevê, se levanta do sofá vermelho e vai até a sacada. A câmera registra seus movimentos, acompanhando-a, sempre a seu lado, aonde quer que ela vá. Na sacada, ela olha para baixo.

A câmera fecha em seu rosto.

ELA

Não acredito.

Ela se inclina ainda mais para a frente. Seus olhos caem.

ELA

Não acredito!

Cena 3

A câmera, que permanecerá estática durante toda essa cena, mostra, de cima, o corpo dele estendido de bruços na calçada, como se o visse a partir da sacada. Os óculos dela estão pousados em suas costas. Ele está com os braços abertos, a cabeça virada para a esquerda, a perna direita quase esticada e a esquerda completamente torta. Um filete de sangue corre ao seu lado. A câmera fica parada por mais três minutos, num silêncio quase total, quebrado apenas pela respiração dela. De repente, a imagem se turva, como se algo passasse em frente à câmera e não estivesse longe o suficiente para entrar em foco. Quando se recupera a nitidez da imagem, vê-se o corpo dela caindo sobre o dele. Depois de alguns poucos segundos, a imagem dela sobre ele vai gradativamente escurecendo, das bordas para o centro, como nos filmes antigos.

Entram os créditos.

AMOSTRA

200 m²

Verônica estava trífeliz (sim, ela era gaúcha) com seu apartamento novo no Centro. O amigo Donizete, mineiro, organizou um chá de panela para celebrar a compra. Verônica e Eduardo (seu marido, também gaúcho) prepararam pães, patês, bolos e sangria para a noitada de sábado. O apartamento ficou cheio de gente. Todos estavam encantados com a amplitude das peças. No meio da festa, Verônica foi até a cristaleira, pegou a pistola que herdara do avô, colocou-a na boca e disparou. Seus miolos foram parar na parede azul. Então, como combinado, Eduardo leu um conto que ela deixou – e que, como sempre, ninguém compreendeu.

AMOSTRA

**L'après-midi
de V. S.**

Achei que as igrejas daqui eram mudas
Sabia mas não sei mais qual é o sexo de Wega Nery
Só eu não senti o terremoto

AMOSTRA

Passo Fundo